



AO DOMINGO

Como avalia a ausência do presidente nas comemorações do 5 de outubro?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“ Mais do que avaliar a decisão do presidente da República, gostaria de propor uma pequena reflexão sobre a forma como os media a noticiaram. A opção de Cavaco Silva por não discursar no dia em que se celebra a implantação da República foi inicialmente anunciada por vários órgãos de Comunicação Social como inédita. Foram depois feitas algumas correções, quase todas no sentido de dizer que, afinal, esta é a segunda vez que este presidente não fala nesta sessão comemorativa. Acrescenta-se que a primeira vez aconteceu em 2009 quando o 5 de outubro também calhou “nas vésperas” das eleições legislativas que deram a vitória ao Partido Socialista de José Sócrates. Não é preciso ter um calendário na cabeça nem levar a cabo uma pesquisa exaustiva para perceber que as legislativas de 2009 aconteceram em setembro. Pode parecer uma questão de lana-caprina, mas levanta uma seguramente maior: será assim tão difícil fazer verificação de factos e/ou pensar pela própria cabeça no jornalismo português? ”



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

“ É uma decisão absolutamente incompreensível. Em primeiro lugar porque o cargo que o professor Cavaco Silva ocupa é criado precisamente pela República e se ele não a comemora diminui o sentido do cargo que ocupa. Em segundo lugar, se o argumento se prende com o período eleitoral não se entende por que é que o presidente da República optou por 4 de outubro se era possível marcar as eleições para uma semana ou 15 dias antes. Pode pensar-se que este gesto não tem importância, mas pessoalmente acredito que a República e os valores que ela veio instituir fazem cada vez mais sentido, sobretudo em períodos de crise, porque ela afirmou direitos fundamentais dos cidadãos que têm de ser recordados, muito especialmente nos dias que lhe são dedicados. ”



Sebastião Fayo
Reitor
da Universidade
do Porto

“ O senhor presidente da República decidiu não participar nas cerimónias organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa, comemorativas da Implantação da República. Entendo a decisão. Percebe-se bem a grande delicadeza de qualquer intervenção do presidente neste ‘day after...’, dados os vários cenários eleitorais que estão no horizonte, como se percebe a necessidade do presidente se concentrar na resposta política aos resultados eleitorais, como importa ainda perceber a dimensão relativa da efeméride. Sendo eu republicano, noto que Portugal nasceu e existe, com ou sem ‘5 de outubro’, há quase novecentos anos, pelo que esta data vai perdendo dimensão numa República consolidada, a ponto de a comemoração estar a adquirir um cariz regional. É bem claro que nada tem a ver com a grande dimensão e significado do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Enfim, um ‘não assunto’, face aos imensos desafios que neste preciso momento Portugal enfrenta. ”